



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

JOÃO FAUSTINO DOS SANTOS

**A ESCUTA E O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO DE
CASOS MÚLTIPLOS ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO “PRA TE
ESCUTAR: NOVOS HORIZONTES PARA FORMAÇÃO HUMANA”**

**GUARABIRA - PB
2023**

JOÃO FAUSTINO DOS SANTOS

A ESCUTA E O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO “PRA TE ESCUTAR: NOVOS HORIZONTES PARA FORMAÇÃO HUMANA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

GUARABIRA - PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237s Santos, João Faustino dos.

A escuta e o trabalho de conclusão de curso [manuscrito] : um estudo de casos múltiplos atendidos no Projeto de Extensão "Pra te escutar: novos horizontes para formação humana" / João Faustino dos Santos. - 2023.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Departamento de Educação - CH. "

1. Extensão universitária . 2. Escuta ativa e empática. 3. Vida acadêmica. 4. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Título

21. ed. CDD 159.9

JOÃO FAUSTINO DOS SANTOS

**A ESCUTA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UM ESTUDO DE CASOS
MÚLTIPLOS ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO “PRA TE ESCUTAR:
NOVOS HORIZONTES PARA FORMAÇÃO HUMANA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dra^a. Jaqueline Leandro Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Paulo Vinicius Ávila Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Àqueles/as que desde o início de minha jornada acadêmica contribuíram para que eu não desista, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mostrar os caminhos que eu devia/devo percorrer.

Agradeço também a minha família por ter dado o apoio necessário para que enfrentasse esta jornada.

À minha namorada Marta que tanto me incentivou na busca pela qualificação profissional e nunca me deixou desistir da graduação.

Aos colegas de curso que tantas das vezes estiveram presentes nos conflitos do dia a dia da universidade, sendo ponto de apoio um para o outro.

Aos professores que durante o meu processo de formação serviram de inspiração para que eu me construísse como aluno e futuro profissional.

À professora Mariane que soube exercitar a escuta comigo e com isso me deu condições para permanecer no curso mesmo estando ocupado com as atividades do trabalho.

À minha orientadora, Professora Rita, pelos momentos de aprendizagem durante dois anos de trabalho na extensão universitária e pelo empenho na orientação deste trabalho de conclusão de curso.

Às colegas do projeto de extensão, Indianara, Milena, Sarah, Fabrícia e Janekele, pelo companheirismo e trabalho em equipe.

Aos colegas de trabalho que me deram todas as condições possíveis para que mesmo em meio as obrigações laborais eu concluísse o curso e este trabalho.

Por fim, a todos que passaram pela minha vida durante os anos de graduação e da forma mais simples deixaram sua contribuição para que eu continuasse nessa caminhada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O SIGNIFICADO DE ESCUTAR	11
2.1	A escuta como prática pedagógica	13
2.1.2	<i>Algumas experiências de escuta</i>	14
2.1.3	<i>O TCC e a escuta</i>	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	19
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA FOCALIZADA.....	29

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar como a prática da escuta ativa e empática pode favorecer a vida acadêmica dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação na feitura do Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, busca identificar os aspectos que interferem positivamente na formação inicial e continuada de estudantes nas experiências realizadas através da extensão universitária no período de 2021-2023, centrando o olhar sobre os resultados atingidos pelo projeto supracitado e buscando na literatura estudos que já tenham abordado a escuta como prática pedagógica. Este trabalho realiza um estudo de casos múltiplos e utiliza uma abordagem qualitativa para compreender o comportamento dos estudantes que participaram do referido projeto de extensão e demonstraram progresso no trabalho de conclusão de curso após as escutas. Ainda, o estudo coletou dados através de entrevistas, realizou uma análise de conteúdo e investigou as dificuldades dos estudantes com o TCC, e a influência das escutas na progressão do trabalho. Para entender como a escuta ocorre no ambiente educacional, este trabalho busca respaldo teórico nos apontamentos de Cavalcante, Santos e Oliveira 2021, Barbosa 2016, Neto e Molina 2002 e Tavares 2020. Para a compreensão acerca do que é escuta ativa, a pesquisa recorre às considerações de Rogers e Farson 1987, Beninca e Sá 2021 e Sousa, Ribeiro e Tavares 2021. Para entender os conflitos emocionais vivenciados por estudantes universitários na fase de elaboração do TCC, este estudo dialoga com Galvão 2018, Silva e Pereira 2022, Neto e Guimarães 2015, Carboni e Nogueira 2004, Costa e Silva 2021, Jesus 2022 e Guedes e Vieira 2021. Os resultados obtidos apontam que a escuta ativa e empática oferecida pelo projeto foi eficaz para ajudar os estudantes a superarem os desafios enfrentados na fase de conclusão do curso. A pesquisa reforçou a importância do cuidado com a saúde mental dos estudantes, a compreensão de suas dificuldades e a oferta de apoio emocional e acadêmico. Assim, a hipótese de solução de que a escuta ativa e empática poderia ser uma prática pedagógica adequada para apoiar estudantes universitários na fase de conclusão do curso foi confirmada.

Palavras-chave: extensão universitária; escuta ativa e empática; vida acadêmica; tcc.

ABSTRACT

The objective of this work is to investigate how the practice of active and empathic listening can favor the academic life of students graduating from undergraduate and graduate courses in the making of the Final Work. To do so, it seeks to identify the aspects that positively affect the initial and continuing education of students in the experiences carried out through university extension in the period of 2021-2023, focusing on the results achieved by the project mentioned above and seeking in the literature studies that have already addressed listening as a pedagogical practice. This work performs a multiple case study and uses a qualitative approach to understand the behavior of students who participated in this extension project and demonstrated progress in the course completion work after listening. Also, the study collected data through interviews, conducted a content analysis and investigated the difficulties of students with CBT, and the influence of listening in the progression of work. To understand how listening occurs in the educational environment, this work seeks theoretical support in the notes of Cavalcante, Santos and Oliveira 2021, Barbosa 2016, Neto and Molina 2002 and Tavares 2020. To understand what active listening is, the research uses the considerations of Rogers and Farson 1987, Beninca and Sá 2021 and Sousa, Ribeiro and Tavares 2021. To understand the emotional conflicts experienced by university students in the preparation phase of the TCC, this study dialogues with Galvão 2018, Silva and Pereira 2022, Neto and Guimarães 2015, Carboni and Nogueira 2004, Costa e Silva 2021, Jesus 2022 and Guedes and Vieira 2021. The results indicate that the active and empathic listening offered by the project was effective to help students overcome the challenges faced in the completion phase of the course. The research reinforced the importance of caring for students' mental health, understanding their difficulties and offering emotional and academic support. Thus, the hypothesis that active and empathic listening could be an appropriate pedagogical practice to support university students in the completion phase of the course was confirmed.

Keywords: university extension; active and empathic listening; academic life; tcc.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2021, foi iniciado um projeto de extensão no Centro de Humanidades (CH), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com o intuito de atender a comunidade acadêmica, e de seu entorno, o projeto “Pra te escutar: novos horizontes para formação humana”, tem oferecido desde então um espaço dedicado à prática da escuta ativa e empática.

Cavalcante, Santos e Oliveira (2021), apontam que nos últimos anos a busca pela escuta por parte dos discentes da instituição tem ocorrido com frequência. Foi partindo da observação desse fenômeno que nasceu o referido projeto, que atualmente encontra-se executando a sua 4ª edição.

Majoritariamente a participação nas escutas tem sido protagonizada por alunos dos cursos oferecidos no CH, todavia, tem ocorrido a participação de estudantes dos outros *campi* da UEPB, e da comunidade externa. Muitas pessoas, sobretudo estudantes, chegam expondo questões de ordem pessoal, familiar ou afetiva, no entanto, em maior número se destacam demandas de ordem pedagógica, que geralmente trazem dilemas da vida acadêmica.

Atentando-se aos relatos dos estudantes escutados, foi possível notar através de suas falas que a realização de atividades cotidianas da universidade tem os afetado fortemente, e por vezes, parece corroborar para o desencadeamento de conflitos emocionais, expressos em sentimentos de ansiedade e estresse.

Ainda nessa perspectiva, é necessário enfatizar que se verifica atribuição pelos estudantes de um peso maior quando a atividade em questão é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Observou-se que alguns aspectos imanentes à realização desta atividade aparecem como o principal fator agravador dos conflitos mencionados anteriormente. A escolha de um objeto de estudo, a busca pelo orientador, a própria relação entre orientador e orientando, as lacunas na formação como pesquisador, e a escrita do TCC, foram elencados como os principais eventos motivadores de crises.

Constatou-se também que, uma vez que passaram pela escuta, alguns destes alunos retornaram e trouxeram um relato de progresso em relação a execução das atividades acadêmicas. Neste sentido, pôde-se perceber que, ocorreram efeitos positivos a partir da escuta seja a formação inicial e/ou continuada dos participantes do projeto.

Após estas observações, é possível afirmar que tanto os conflitos mencionados podem se tornar motivo de desistência e abandono de curso, sobretudo no período de elaboração e apresentação do TCC quanto à participação dos discentes nas escutas, possibilita condições para enfrentar e amenizar tais conflitos e galgar concluir o curso universitário.

Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo geral investigar como a prática da escuta ativa e empática pode favorecer a vida acadêmica, sobretudo dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação na feitura do TCC. Para tanto, buscaremos identificar os aspectos que interferem positivamente na formação inicial e continuada de estudantes nas experiências realizadas através da extensão universitária no período de 2021-2023, centrando o olhar sobre os resultados atingidos pelo projeto supracitado e buscando na literatura estudos que já tenham abordado a escuta como prática pedagógica.

O interesse em realizar este trabalho surgiu a partir das boas experiências pessoais, que vivenciei como extensionistas, isto porque as respostas às perguntas que surgiram durante a realização das escutas, enquanto se escutava outros estudantes, alguns trazendo questionamentos semelhantes aos meus (preocupados com o futuro profissional) me ajudaram a entender melhor o processo no qual eu também estava inserido.

Enquanto professor em formação, por vezes me questionei em relação ao meu futuro profissional, se eu seria um bom professor, se meus alunos gostariam de mim, como eu deveria agir diante dos dilemas e desafios da atualidade, e como auxiliar os alunos nesse processo.

As respostas para essas perguntas vieram a partir de minha participação nas escutas e em outras ações realizadas pelo projeto, que me permitiram observar um desenvolvimento das pessoas atendidas, em termos acadêmicos, sociais e de saúde mental. Tendo vivenciado tais experiências, concluí que práticas dessa natureza favorecem a construção de ambientes propícios à convivência com a diversidade, e a empatia com a figura humana.

2. O SIGNIFICADO DE ESCUTAR

Para Rogers e Farson (1987), quando escutamos as pessoas com sensibilidade, elas tendem a se ouvir com mais cuidado e a deixar claro exatamente o que estão sentindo e pensando. Nesse sentido, a proposta do projeto é escutar os participantes de maneira que eles não se sintam pressionados a falar, mas, que se sintam acolhidos e dessa forma falem livremente sobre seus dilemas, conflitos e anseios.

A escuta ativa, de acordo com Beninca e Sá (2021, p. 202), “é uma conduta de vida e uma importante ferramenta de comunicação”. As autoras consideram que a escuta ativa ocorre “quando o sujeito receptor está presente e atento ao que o locutor expressa, seja de modo verbal ou não-verbal.”

A escuta ativa é ampla e diversificada por não ser limitada a ouvir as palavras do outro, ao passo que permite um olhar empático, no qual se trabalha a inteligência

emocional, uma vez que essa sensibilidade conecta o receptor ao locutor, propiciando que essa habilidade oportunize a efetivação de uma leitura mais ampla que compreende o outro por meio dos seus gestos e olhares, além das palavras ditas, que revelarão as emoções, interesses e sentimentos (BENINCA e SÁ, 2021, p. 203).

O olhar empático descrito pelas autoras é de extrema importância para compreensão dos relatos trazidos pelos participantes do referido projeto, pois, geralmente estes relatos apontam para questões de ordem psicológica, como o surgimento de transtorno de ansiedade e depressão, e se tratando do estudante universitário, isso afeta seu desempenho, e por vezes causa o impedimento da feitura de atividades acadêmicas, principalmente às que se atribui maior responsabilidade, como o trabalho de conclusão de curso, atividade que preocupa o estudante pelo fato de ser um dos pré-requisito para finalizar o curso.

Nessa perspectiva, Sousa, Ribeiro e Tavares (2021, p. 846) destacam que “a saúde mental dos universitários é um tema cada vez mais discutido nas instituições acadêmicas”, e partindo dessa reflexão, em seu estudo as autoras elegem a escuta ativa/terapêutica como ferramenta para auxiliar os estudantes de um curso de graduação em enfermagem na superação de seus conflitos pessoais e acadêmicos.

Da mesma forma, o projeto de extensão que protagoniza este trabalho conduz suas ações, preocupando-se com a saúde mental das pessoas atendidas, ofertando por meio da escuta um ponto de apoio para que possam enfrentar seus conflitos com maior destreza.

Ainda dialogando com as autoras, pode-se entender a escuta como uma oportunidade para exercício do cuidado com o estudante, para elas “o cuidado significa compreender a subjetividade humana não reduzindo tudo a objetos, além de impor limites à obsessão pela eficácia a qualquer custo.” (SOUSA, RIBEIRO e TAVARES, 2021, p. 847).

Nesse sentido, a escuta praticada pelo projeto de extensão “pra te escutar” tem essa mesma finalidade, pois, não se preocupa em auxiliar os discentes na execução técnica das atividades, no entanto, as escutas parecem colaborar para que os estudantes consigam efetuar as atividades de forma mais amena, sem que haja o desencadeamento de crises ao longo do processo.

2.1 A escuta como prática pedagógica

Cavalcante, Santos e Oliveira (2021), apontam que tem ocorrido uma busca frequente pela escuta por parte dos estudantes do Centro de Humanidades (CH), da Universidade Estadual

da Paraíba (UEPB) nos últimos anos. Nesse contexto, os estudantes relatam seus dilemas pessoais, familiares e pedagógicos.

Ainda de acordo com os apontamentos dos autores, alguns docentes têm se esforçado para atender os estudantes, sendo que, “às vezes, em sala de aula eclodem problemáticas difíceis de serem tratadas. [...] e passam a ocupar o tempo de aula como apoio.” (CAVALCANTE, SANTOS e OLIVEIRA, 2021, p. 7).

Com isso, pensou-se em um espaço e tempo apropriado para escutas aos referidos estudantes, e à comunidade externa do entorno do CH. Como abordagem principal, o projeto tem utilizado da escuta ativa e empática para atender a comunidade supracitada.

Para Barbosa (2016, p. 4), “A produção do saber, direta ou indiretamente, sempre envolveu o processo da escuta. Seja a escuta genealógica, de antepassados para “pós-futuros”, ou a escuta de uma leitura, a escuta de aprendizados culturais.” [Grifos do original]. Nesse sentido, se entende a escuta como imprescindível no processo educacional, em todas as fases do ensino.

Segundo a autora, essa prática “teve início nos estudos de Loris Malaguzzi na fundação da escola Reggio Emilia.” a partir da observação da necessidade dos alunos (que em seu contexto eram crianças), exigindo do professor o aprimoramento de seu estado sensível. (BARBOSA, 2016, p. 10).

Aprimorar o estado sensível significa atentar-se ao que não é perceptível de imediato, nessa direção. Tavares (2020), diz que a escuta, além da fala se baseia nos detalhes que o aluno não disse, mas expressou consciente ou inconscientemente. Assim, entende-se a escuta como um instrumento que possibilita o despertar da sensibilidade do professor, permitindo-lhe compreender as carências do aluno.

Ainda nesse rumo, Neto e Molina (2002, p. 63), vão dizer que “escutar, na ação pedagógica, significa dar vez e voz a quem normalmente não tem. Didaticamente, invés da proposição da explicação, deve-se buscar a compreensão”. Ou seja, não deve existir a figura do professor que somente deposita conhecimento no aluno, o que deve existir na pedagogia da escuta é o professor que acolhe o relato, o professor que pratica a empatia com seu aluno, o professor que busca entender o aluno para melhor-lhe orientar.

2.1.2 Algumas experiências de escuta

Estudos têm apontado a escuta como uma abordagem pedagógica eficaz na resolução de diversos dilemas no ambiente educacional. Santos e Quixadá (2023), relatam uma

experiência com a escuta como ferramenta para o enfrentamento do adoecimento mental de adolescentes no contexto da pandemia. Conforme relato das autoras,

A EEFM São José, lócus escolhido para este estudo, está localizada no Parque São José, em Fortaleza-Ceará e, atualmente, tem 3.540 alunos matriculados. Atende a um grupo de adolescentes de risco numa comunidade de extrema vulnerabilidade social da região suburbana de Fortaleza, a Favela dos Canos e a Favela Vertical, que hoje são comandadas por facções. Após o início do isolamento social, muitos alunos relataram terem sintomas de Transtorno de Ansiedade, como insônia, tremores, medo sem sentido e palpitações. A partir disso, a gestão passou a acolher os alunos e, por meio da escuta ativa, conseguiu aliviar esses sintomas até que os pais conseguissem atendimento terapêutico. (SANTOS e QUIXADÁ, 2023, p.0 8).

As ações com a escuta *in lócus* apresentadas pelas autoras aconteceram através de um projeto, denominado “Projeto São José”, que ofertou aos alunos da escola destacada, um grupo de escutas na modalidade online, através da plataforma *Google Meet*. A ação ocorreu em 2020, no auge da pandemia quando escolas e universidades migraram para o modelo de ensino remoto.

Diniz e Aires (2018), relatam em seu trabalho os resultados e experiências de um grupo de escuta que atendeu estudantes universitários da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Elas expõem que o objetivo do grupo de escuta “foi promover um espaço de escuta e reflexão para estudantes sobre a experiência pessoal na universidade, considerando os conflitos, encontros e expectativas que são vivenciados nesse contexto.” (DINIZ e AIRES, 2028, p. 65)

Lima (2013), preocupada com a situação de desistência de muitos estudantes no contexto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sugere a escuta como recurso para enfrentar o dilema da evasão discente no ensino superior, para ela “se faz necessária a criação de um setor de escuta acadêmica que seja referência para os alunos que se encontram em situações excepcionais que prejudicam a dedicação ao curso e podem culminar com a desistência do curso” (LIMA, 2013, p. 18).

Conforme observa-se nesses estudos, a escuta tem sido utilizada frequentemente para lidar com problemáticas de ordem pedagógica e de saúde mental no âmbito educacional, seja na escola ou no ensino superior, este fenômeno implica no reconhecimento de resultados positivos na educação referente a seu uso.

2.1.3 O TCC e a escuta

O TCC é uma atividade obrigatória para alunos concluintes de cursos de graduação e pós-graduação na maioria das instituições de ensino superior. O TCC é uma atividade que exige

do estudante bastante dedicação, e muitas das vezes pode dar choque com outras atividades, tanto as do próprio curso, como atividades laborais, nesta lógica, Galvão (2018), afirma que o TCC pode gerar um esgotamento tanto físico quanto mental, além disso, o trabalho interfere nas relações familiares e sociais do estudante.

Silva e Pereira (2022), reforçam que a fase de conclusão de um curso de graduação e/ou pós-graduação, é conhecida por ser estressante e causadora de ansiedade nos estudantes. Carvalho *et al.* (2015), diz que essa ansiedade atrapalha o desempenho dos estudantes, pois diminui sua memória operacional e o raciocínio, e promove distração nos discentes.

Essa etapa do curso superior também é marcada por sentimentos como medo, incertezas, inseguranças e receios, além disso, esses sentimentos são ainda mais reforçados com o processo de elaboração do TCC.

A escuta neste momento pode ser um importante recurso de apoio, pois oferece ao estudante concluinte a oportunidade de atravessar esta fase lidando melhor com as situações conflituosas oriundas dessa etapa. Nesse sentido, Guedes e Vieira (2021), vão dizer que uma escuta sensível pautada na relação de afeto, empatia e diálogo, estimula, anima, e pode influir na esperança e compaixão do outro. Nesse caso, o estudante concluinte.

Para Carboni e Nogueira (2004), um fator que muito preocupa o estudante nessa fase é prazo estabelecido para a entrega do trabalho, na perspectiva das autoras “eles convivem com a ansiedade em virtude dos prazos de entrega para correção e, muitas vezes, por causa da pouca compreensão de todo o processo.” (CARBONI e NOGUEIRA, 2004, p. 70).

Além do fator psicológico e do fator tempo, há outros fatores que costumam ter um peso negativo considerável na feitura do trabalho de conclusão de curso, esses estão diretamente relacionados com lacunas na formação do acadêmico, nessa ótica, Costa e Silva (2019, p. 3), elencaram os seguintes fatores:

A formação básica dos autores e suas práticas de leitura e escrita, dificuldades em escrever suas ideias, limitação em redigir textos de acordo com o modelo de redação científica, além dos obstáculos para compreender e aplicar as normas técnicas da ABNT, inclusive falta de conhecimento sobre técnicas de pesquisa e metodologia.

Corroborando com isso, Jesus (2022, p. 11), diz que “as frustrações relacionadas à elaboração do TCC também estão relacionadas à redação, uma vez que os alunos devem ter domínio das técnicas da escrita acadêmica.” Não ter o domínio dessas técnicas é um fator que segundo a autora, faz com que o aluno perca muito tempo diante do computador, sem conseguir relacionar o que deseja abordar na escrita.

Para Costa e Silva (2019), quando se depararem com tais dificuldades, muitos estudantes começam a acreditar que é impossível concluir o TCC, atrasando a tão sonhada conclusão do curso, além disso, Cavalcante e Tabosa (2021), indicam que as dificuldades na construção do trabalho de conclusão de curso favorecem a evasão discente no ensino superior.

Contudo, a escuta permite entender o que preocupa o estudante, e nesse cenário de incertezas contribui para enfrentar e amenizar as consequências de uma experiência negativa com o TCC. À vista disso, concorda-se com Tuma, Horta e Mazzaia (2021), quando elas dizem que existe na escuta ativa a possibilidade de alcançar a subjetividade do outro, além de ajudar a perceber suas intenções e sentimentos. Conhecendo as intenções e os sentimentos do discente, quem a escuta tem a oportunidade de converter a frustração na satisfação de realizar um bom trabalho, reduzindo as chances da desistência do TCC e o abandono do curso.

Nessa perspectiva, o melhor candidato a protagonizar a escuta do aluno em fase de TCC é professor orientador, pois é ele quem está em contato assíduo com o aluno. É ele quem conhece as dificuldades do aluno mediante a construção do trabalho, para Jesus (2022), é o orientador quem vai auxiliar o aluno nas situações de dificuldades, indicando a direção que o aluno deve tomar na condução do estudo.

No entanto, é importante ressaltar que a relação gerada na orientação pode não ser positiva, Neto e Guimarães (2023), afirmam que essa é uma relação pedagógica, todavia, uma relação humana, e existem diversos fatores que a permeiam, nesse contexto, esses fatores possivelmente afetam o desenvolvimento do trabalho, seja de forma positiva, como também, de forma negativa.

A escuta apresenta-se neste momento como uma oportunidade para o estreitamento dessa relação, permitindo ao professor orientador ofertar além de uma orientação que auxilia nos procedimentos técnicos, uma orientação conduzida no bom diálogo. Neste sentido, dialogando com Pereira, Neto e Osório (2022), entende-se que o professor deve se disponibilizar a escutar o estudante em seus momentos de dúvidas e anseios, além disso, ele deve proporcionar um ambiente onde o aluno possa expressar suas ideias sem receio.

Nesse mesmo caminho, Guedes e Silveira (2021), em uma experiência com a escuta no contexto acadêmico, perceberam que a relação entre aluno e professor progrediu significativamente após ambos experimentarem a escuta sensível, para elas, uma vez que, ao se encontrarem, se construírem e reconstruírem através do diálogo, aluno e professor desenvolveram uma relação respeitosa, compreendendo e compartilhando experiências propositivas de afetos positivos.

Observando as considerações trazidas por estes autores percebe-se na prática da escuta a possibilidade de melhorar a situação do estudante com o trabalho de conclusão de curso, diminuindo o medo, as incertezas, a ansiedade, e outros sentimentos negativos.

Buscando entender como isso se dá na prática, a seção de análise de dados e discussão deste trabalho abordará as experiências do projeto de extensão “pra te escutar” a partir da devolutiva de alunos que procuraram o projeto relatando experiências negativas com o TCC, e após as escutas conseguiram progredir no trabalho de conclusão de curso.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreende-se este trabalho como descritivo, que, conforme nos aponta Gil (2002), tem o intuito de descrever a população, e o fenômeno que o estudo pretende investigar. Neste sentido, o trabalho propõe uma abordagem qualitativa, buscando entender como se comporta a população investigada (estudantes universitários participantes do projeto de extensão selecionado no período de 2021-2023) diante do fenômeno exposto (mudanças na formação acadêmica de estudantes que passaram pela escuta).

Para Minayo (2002), o trabalho qualitativo preocupa-se com o universo de significados, motivos, aspirações e crenças, com valores e atitudes que correspondem à profundidade das relações, dos processos e dos fenômenos, não centrando o olhar em operações variáveis. Trata-se ainda de uma pesquisa de finalidade básica, que, “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

A população do estudo foi definida com base nos registros das falas (anotações) feitos pelo projeto durante as escutas, e por acreditarmos que estes registros são importantes para as reflexões no campo da educação e para construção de propostas que dialoguem com a realidade na tríade ensino, pesquisa e extensão.

O procedimento de pesquisa adotado para realização deste trabalho foi o estudo de caso. Para Yin (2001, p. 21), “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. Nessa perspectiva, ainda dialogando com o Yin (2001), compreende-se que quando se estuda vários indivíduos, ou “casos”, podemos caracterizar este como um estudo de casos múltiplos. Precisamente, este é um estudo de casos múltiplos, onde destacam-se três dos casos que a equipe do referido projeto entende como mais pertinente para contribuir com esse trabalho.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista. Gil (2008, p. 110) diz que “por sua flexibilidade a entrevista é adotada como técnica fundamental de investigação nos

mais diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças a sua aplicação.” (Cf. Apêndice I).

Nessa perspectiva realizamos uma entrevista focalizada com os três dos muitos estudantes que passaram pelo projeto e demonstraram mudanças positivas na condução do trabalho de conclusão de curso após as escutas. De início foi realizada a busca de todos os casos de estudantes que participaram das escutas no projeto de extensão supramencionado, identificados pela equipe do projeto como estudantes que trouxeram relatos de experiências negativas e dificuldades com a construção do trabalho de conclusão de curso, e após as escutas tiveram progresso no trabalho, no entanto, por motivos particulares, alguns dos estudantes convidados não puderam conceder entrevistas para esta pesquisa, nesse contexto, tivemos um total de três entrevistas.

A entrevista focalizada ocorre quando o entrevistador permite que o entrevistado fale livremente a respeito do tema abordado, no entanto, mantém-se o foco no tema proposto, e quando o entrevistado desvia desse foco o entrevistador busca retomá-lo (*Idem, ibidem*, 2008). Nesse rumo, foram dirigidas onze perguntas abertas aos estudantes.

As entrevistas aconteceram através da plataforma *Google Meet*, e do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, em dias e horários agendados conforme a disponibilidade dos entrevistados. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes da entrevista, seus nomes foram substituídos pelos códigos, sendo estes: Entrevistado(a) 01, Entrevistado(a) 02 e Entrevistado(a) 03.

Para análise dos dados, buscamos na “Análise do conteúdo” de Bardin, (1997), os mecanismos necessários para realizá-la. Neste sentido, nos valemos da análise temática do texto, onde fizemos a codificação dos dados postos pelos entrevistados durante as entrevistas. A autora nos diz que a codificação é o “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, às quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo.” (BARDIN, 1977, p.103 -104).

Através deste procedimento, analisamos a fala dos discentes entrevistados referente às dificuldades na realização do trabalho, relacionamos a participação dos discentes nas escutas com a progressão na construção do trabalho, buscamos averiguar se os referidos discentes atingiram o resultado pretendido com a realização do trabalho, e por fim, procuramos entender até que ponto a escuta ativa e empática favoreceu o progresso dos estudantes na feitura do trabalho de conclusão de curso, e em outros aspectos da vida acadêmica.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira pessoa entrevistada, doravante chamada Entrevistada 01, é do sexo feminino, têm 27 anos, é graduada em Agroecologia, e atualmente está concluindo o mestrado em zootecnia. Quando questionada sobre o que a fez procurar o projeto para participar das escutas, respondeu o seguinte:

“Eu procurei o projeto duas vezes, a primeira foi quando o meu gato desapareceu, meu gato, meu filho. Meu gato desapareceu, eu fiquei muito abalada e eu não tava conseguindo... isso foi quando eu tava terminando a graduação, eu procurei vocês e fiquei muito melhor. No segundo momento, isso foi a poucos meses atrás, eu procurei vocês pra falar da minha vida acadêmica, sobre o mestrado, a vontade de desistir, eu entrei em contato pra ter um apoio, e me senti muito melhor depois da escuta.” (Entrevistada 01).

A fala da Entrevistada 01 ilustra o que foi apontado por Cavalcante, Santos e Oliveira (2021), quando os autores dizem que há uma busca frequente pela escuta por parte dos estudantes, para que os mesmos possam relatar seus dilemas pessoais e acadêmicos, e embora os autores refiram-se ao contexto do Centro de Humanidades da UEPB, o relato da estudante entrevistada indica a necessidade de haver um espaço dedicado a prática da escuta como uma realidade comum aos demais centros da referida instituição, e também em outras IES.

A segunda entrevista também foi concedida por uma estudante do sexo feminino, ela tem 27 anos de idade e é graduada em Pedagogia, a partir daqui será chamada de Entrevistada 02. Em sua fala, quando indagada sobre o que a fez buscar uma escuta através do projeto “pra te escutar”, a Entrevistada 02 diz:

"Estava vivenciando um tempo difícil com a pandemia e estava construindo o meu trabalho de conclusão de curso". (Entrevistada 02)

O relato da Entrevistada 02 é uma oportunidade para dizer que as ações do projeto supracitado tiveram início no período da pandemia do COVID-19, quando as atividades educacionais migraram forçadamente para o contexto virtual (Cavalcante, Santos e Oliveira 2021). Nesse mesmo contexto de pandemia, Santos e Quixadá (2023), experimentaram a escuta e a entenderam como uma oportunidade de dar ao estudante uma atenção genuína, com isso, não somente apontar soluções para o dilema relatado, porém, acolher o estudante, amenizando os transtornos causados pelo isolamento social.

A terceira pessoa entrevistada também é do sexo feminino, também graduada em Agroecologia, possui título de mestrado e atualmente está cursando o doutorado, e de acordo com a equipe do projeto tem participado corriqueiramente das escutas. Ao ser perguntada sobre

a razão que lhe motivou a procurar o projeto e solicitar escutas, a estudante aqui chamada de Entrevistada 03 respondeu:

“O que me motivou foi o que eu tava passando na época, que o era o mesmo que a minha amiga estava passando, a gente tava na fase do TCC, e aí eu estava com um grupo que eu tava enfrentando justamente o que eu falei que me limitava, que era uma professor autoritário, com cobranças excessivas, com relações abusivas nesse grupo, então o que me motivou foi porque eu tava me sentindo pressionada, ansiosa, eu tava muito mal, e já não aguentava mais esse cenário de cobranças excessivas, e se eu continuasse eu ia ter que mudar meus planos e eu não queria mudar meus planos, aí eu vi no projeto uma forma de clarear minhas ideias, de me acalmar, de me ajudar a trilhar um novo caminho, de me orientar nas minhas ideias, me reorientar, e foi justamente isso que aconteceu.” (Entrevistada 03).

O que chama atenção na fala da Entrevistada 03, é a ênfase que a estudante coloca na relação que tinha com o professor orientador, dizendo que ele era autoritário, que fazia cobranças excessivas, no tocante a isso, reforça-se o que foi dito por Neto *et al* (2020), que além de uma relação pedagógica, a relação entre orientador e orientando é uma relação humana, portanto, sujeita a influência de muitos fatores, sendo estes positivos ou negativos para o resultado do trabalho.

As três respostas mostram que embora haja motivos de ordem pessoal para trazer as estudantes até o projeto “pra te escutar”, as dificuldades da vida acadêmica é o motivo que se destaca na fala das entrevistadas, principalmente o trabalho de conclusão de curso, apontado por elas como o motivo que as fez procurar apoio através da escuta.

4.1 As dificuldades com o TCC

Quando chegaram até o projeto, as três estudantes relataram que estavam em fase de conclusão nos seus respectivos cursos, além disso queixavam-se de experiências negativas na elaboração do TCC, demonstrando até a possibilidade de abandono do trabalho e desistência do curso, houve também o relato de muita ansiedade, fator que impossibilitava as estudantes no avanço de seus trabalhos.

No intuito de entender melhor quais fatores ocasionaram essas situações, perguntamos às entrevistadas o que lhes causa/causava dificuldades na elaboração do trabalho de conclusão de curso, nesse sentido, obtivemos as seguintes respostas:

“O que me impedia e impede, é que, há uma dificuldade em relação à escrita, a pressão, o medo de não dar tempo de entregar e defender na data correta, eu sou uma pessoa que qualquer coisa me distrai, eu não consigo escrever com muito barulho, com muitas pessoas em volta.” (Entrevistada 01).

“A falta de concentração na produção acadêmica, a escrita acadêmica, falta de materiais científicos sobre a temática em estudo.” (Entrevistada 02).

“Sim, ansiedade, medo de não conseguir defender no prazo, medo de não ser aprovada, e medo de não conseguir defender no prazo atingir a minha meta que era ser aprovada no mestrado, e a escuta me ajudou a ter confiança, e quando eu tive confiança eu vi que tinha potencial pra escrever no prazo e realmente eu fiz e consegui.” (Entrevistada 03).

Um ponto em comum que aparece nas falas das Entrevistadas 01 e 02 é o destaque que ambas colocam nas dificuldades com a escrita, isso só reforça o que foi dito por Jesus (2022, p. 11), quando a autora afirma que algumas frustrações com o trabalho estão relacionadas a escrita acadêmica, fator que impede o avanço do TCC.

O medo de não concluir o trabalho no prazo estabelecido é destaque da fala da Entrevistada 03, aparecendo duas vezes em sua resposta, o mesmo sentimento também é demonstrado pela Entrevistada 01. Este sentimento corrobora com os apontamentos de Carboni e Nogueira (2004), quando as autoras dizem que os estudantes convivem com a ansiedade devido aos prazos estabelecidos para a entrega do TCC.

O sentimento de medo também apareceu em uma resposta dada pela Entrevistada 02, quando pedimos que ela falasse sobre sua jornada acadêmica e elencasse algum fator negativo que a fez pensar em desistir, a estudante respondeu destacando “*o medo de não conseguir fazer o Trabalho de Conclusão de Curso*” (Entrevistada 02). Norteados por essa resposta concordamos com o que foi dito por Costa e Silva (2019) e Cavalcante e Tabosa, (2021), e concluímos que esse medo vai fazer o estudante querer desistir do trabalho, e em casos extremos coopera para a evasão do curso.

A ansiedade apontada pela Entrevistada 03 como um sentimento que lhe causou dificuldade na feitura do TCC é comum nesta fase do curso superior (Silva e Pereira, 2022), além disso está sempre acompanhada pelo estresse. Já a dificuldade relatada pela estudante, ocorre porque a ansiedade promove distrações (Carvalho *et al.* 2015), um exemplo disso é o que disse a Entrevistada 01 “*eu sou uma pessoa que qualquer coisa me distrai, eu não consigo escrever com muito barulho, com muitas pessoas em volta.*”.

As dificuldades e experiências relatadas pelas estudantes entrevistadas são comuns na fase de conclusão do curso, e no processo de feitura do TCC, como vimos, Galvão (2018), afirma que o trabalho de conclusão de curso pode gerar um esgotamento tanto físico quanto mental.

Nesse cenário de dificuldades o que chama atenção na fala das estudantes é a ênfase que colocam nos benefícios que a escuta lhes proporcionou em meio aos conflitos da fase de conclusão do curso e dilemas causados pelo TCC, “eu entrei em contato pra ter um apoio, e me senti muito melhor depois da escuta.” (Entrevistada 01), “a escuta me ajudou a ter confiança, e

quando eu tive confiança eu vi que tinha potencial pra escrever no prazo e realmente eu fiz e consegui.” (Entrevistada 03).

Esses relatos nos permitem entender que a participação nas escutas foi o que impulsionou a saída das estudantes do cenário em que se encontravam, mediante esta observação buscamos entender até que ponto a escuta favoreceu as entrevistadas na construção do TCC, e outros aspectos da vida acadêmica, a seguir, analisaremos as falas das entrevistadas neste sentido.

4.1.1 Como a escuta favoreceu a construção do TCC

Perguntamos as três entrevistadas até que ponto a participação nas escutas foi útil para o avanço de seus trabalhos, as respostas refletem as experiências individuais de cada uma das estudantes, a Entrevistada 01 relatou que antes das escutas não conseguia escrever nada, o relato posterior a escuta foi,

“Então, depois da escuta, foi muito bom porque me deu um ânimo de escrever, me deu aquela vontade de escrever, foi muito bom, foi muito revigorante acho que essa seria a palavra, me deu forças pra poder tá escrevendo, de ir pra frente do computador e passar horas, e também ter um momento de descanso.” (Entrevistada 01)

A Entrevistada 02 disse que a escuta lhe permitiu acreditar em si própria, vejamos: “Fez-me acreditar que eu iria conseguir, me fez refletir sobre as ações que eu precisava tomar.” (Entrevistada 02)

A terceira entrevistada respondeu que a escuta lhe ajudou na tomada de decisão para abandonar as situações que lhe atrapalhavam na feitura do trabalho e lhe causavam diversos sentimentos negativos, nesse sentido sua resposta foi,

“Totalmente, porque me ajudou na tomada de decisão, se eu não tivesse feito a escuta provavelmente, falando sério, eu não iria desistir daquele TCC que estava falido, eu iria continuar, eu não ia defender no prazo que eu queria, eu iria adiar o mestrado, talvez eu não quisesse nem fazer porque estaria muito desgastada, então, foi maravilhoso porque me ajudou a decidir e foi uma decisão muito boa na minha vida, porque a experiência do mestrado foi muito boa também, e eu entrei no mestrado baseado também no que eu escutei nas escutas, pra fazer a minha escolha, então pra mim foi decisivo, foi totalmente importante.” (Entrevistada 03).

As respostas refletem nos apontamentos de Guedes e Silveira (2021), quando os autores dizem que a escuta pode influir na esperança e compaixão do outro. Nesse sentido a escuta trouxe o ânimo que a Entrevistada 01 necessitava para escrever e assim superar o obstáculo

descrito por Jesus (2022), estimulou a Entrevistada 02 ao ponto que começou a crer em seu potencial, estimulou também a Entrevista 03 a sair da relação e do ambiente que lhe fazia se sentir pressionada e lhe causava ansiedade, e impedia o avanço do seu TCC.

As entrevistadas também foram perguntadas se a equipe do projeto lhes deu a devida atenção mediante as dificuldades apresentadas, as respostas das entrevistadas 01 e 02 foi apenas “Sim”, já a Entrevistada 03 nos deu uma resposta reveladora, que reforça a hipótese de solução de que a escuta ativa e empática é uma prática pedagógica adequada para ajudar os estudantes a superarem as dificuldades geradas no trabalho de conclusão de curso, ela diz

“Sim, no caso o que aconteceu foi o seguinte: eu vinha com um projeto de TCC que não saía do canto, eu fazia um esforço absurdo e não saía do canto, então eu me deparei com a escuta, e quando eu falei tudo isso pra equipe e tudo mais, eu percebi que não tinha mais futuro continuar nesse projeto, continuar com esse grupo, e que eu poderia ter uma experiência mais leve e mais efetiva e melhor, se eu iniciasse um novo TCC, e foi isso que eu fiz, a escuta me encorajou a iniciar um novo TCC, eu fiz isso faltando dois meses pra o meu prazo, e eu me senti capaz e realmente eu consegui, então eu saí de um projeto que eu vinha fazendo a um ano só que vinha me fazendo mal e não saía do canto, eu deixei pra lá, comecei um novo, e a escuta me encorajou a construir um novo projeto, eu fiz isso com responsabilidade, a equipe me escutou com muita atenção, e unindo tudo que eu ouvi de vocês eu vi o que era necessário fazer e fiz, e deu certo, e nesse novo eu fui aprovada com nota máxima, e também passei no mestrado, e a escuta tem tudo a ver com isso.” (Entrevistada 03).

Essa fala reverbera nas considerações de Sousa, Ribeiro e Tavares (2021), quando as autoras descrevem a escuta como uma oportunidade para exercitar o cuidado. Quando a estudante diz “eu vinha com um projeto de TCC que não saía do canto, eu fazia um esforço absurdo e não saía do canto, então eu me deparei com a escuta, e quando eu falei tudo isso pra equipe e tudo mais, eu percebi que não tinha mais futuro continuar nesse projeto”, nos permite confrontar a resposta com os apontamentos das autoras, e assim concluímos que a equipe do projeto não se ocupou com o trabalho em si, no entanto, cuidou da estudante dando o apoio que ela necessitava para largar o projeto de TCC mal sucedido e iniciar um novo trabalho, tendo uma experiência mais leve e efetiva, conforme dito em sua fala.

Outra pergunta feita às três entrevistadas foi se elas tinham atingido o resultado pretendido com trabalho de conclusão de curso, a Entrevistada 01 até o momento da entrevista ainda não havia defendido o TCC, mas relatou que o andamento do trabalho seguia bem graças a escuta, a Entrevistada 02 respondeu que sim, e a Entrevistada 03 respondeu dizendo que foi aprovada com nota máxima, além de ter sido aprovada em um mestrado, isso mostra que os efeitos da escuta foram positivos e trouxeram a satisfação desejada com o trabalho.

Em relação à problemática apresentada neste trabalho, as entrevistas mostram que as práticas de escuta ativa e empática através do projeto favoreceu as estudantes mediante os conflitos relatados, dessa forma, compreende-se que a equipe do projeto se ocupou em dar a

devida atenção e orientação as estudantes, assim, a ação resultou no êxito de seus trabalhos de conclusão de curso.

Nesse sentido, Cavalcante, Santos e Oliveira (2021), apresentam no relatório de conclusão do “projeto pra te escutar”, o depoimento de uma dessas estudantes onde ela destaca a importância que a participação no projeto teve na construção de seu TCC.

Foi a melhor experiência que tive em relação a ser ouvida, me ajudou muito, eu pude me equilibrar emocionalmente para alcançar objetivos que eu tinha. Através da escuta tive coragem de abandonar situações em que eu não era amada e valorizada, larguei uma experiência malsucedida de TCC e em dois meses consegui fazer um novo TCC, consegui ser aprovada e hoje sou aluna do mestrado!! Foi fundamental pra mim ter conhecido vocês, espero muito que o projeto continue e ajude mais pessoas, porque faz a total diferença!!! Parabéns a vocês pelo trabalho, desejo tudo de bom, e muito obrigada. (CAVALCANTE, SANTOS e OLIVEIRA, 2021, p. 13)

A partir das respostas das entrevistadas, e da experiência relatada na citação precedente, compreendemos que ao passar pela escuta, o estudante superou as dificuldades iminentes à fase de conclusão de curso, e os conflitos negativos oriundos da trajetória de elaboração do TCC. Visto isso, e somando aos apontamentos encontrados nos estudos que dialogam com esta pesquisa, enxerga-se na escuta ativa uma oportunidade para o acolhimento, o cuidado, e a empatia com estudante universitário, sobretudo o estudante concluinte, que passa por uma fase complexa e decisiva.

5. CONCLUSÃO

Quando se iniciou, esta pesquisa se propôs discutir a respeito dos dilemas imanes da fase de conclusão de curso, sobretudo o TCC, que é uma atividade causadora de diversas situações, muitas das vezes negativas. Partiu também do pressuposto de que a escuta ativa e empática seria uma prática pedagógica capaz de ajudar o estudante nesta fase do curso universitário a superar as dificuldades que poderiam surgir com o processo de elaboração do trabalho, em vista disso, a pesquisa buscou nos resultados e experiências do projeto de extensão “Pra te escutar: novos horizontes para a formação humana”, entender como a escuta praticada no projeto favoreceu a vida acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação que viveram/vivem o processo mencionado. Feito isso, este trabalho atingiu o seu objetivo geral.

Uma vez que trouxemos casos de estudantes que passaram pela escuta no projeto mencionado no período de 2021 - 2023, também atingimos dois dos objetivos específicos, no tocante ao terceiro objetivo específico, a literatura consultada nos mostrou estudos que demonstram a eficácia da escuta como ferramenta pedagógica, tendo efeitos positivos referente a seu uso nas mais diversas áreas e situações do contexto educacional.

As três estudantes entrevistadas destacaram que a busca pela escuta ocorreu devido as dificuldades pessoais e acadêmicas, sobretudo as dificuldades relacionadas à elaboração do TCC. As entrevistadas apontaram questões como ansiedade, medo de não concluir o trabalho no prazo e dificuldades com a escrita acadêmica. No entanto, as estudantes relataram que a participação nas escutas foi fundamental para superar esses desafios. Elas destacaram a influência positiva da escuta em seu ânimo, na escrita de seus trabalhos, na confiança e na tomada de decisões, como abandonar projetos malsucedidos e iniciar um novo TCC. Além disso, confirmaram que a escuta contribuiu para o avanço na construção do TCC e na conclusão do curso e posterior aprovação em programas de pós-graduação.

Os resultados obtidos apontam que a escuta ativa e empática oferecida pelo projeto foi eficaz para ajudar os estudantes a superarem os desafios enfrentados na fase de conclusão do curso. A pesquisa reforçou a importância do cuidado com a saúde mental dos estudantes, a compreensão de suas dificuldades e a oferta de apoio emocional e acadêmico.

Portanto, a hipótese de solução de que a escuta ativa e empática poderia ser uma prática pedagógica adequada para apoiar estudantes universitários na fase de conclusão do curso foi confirmada. Os resultados destacam a relevância de promover práticas de escuta no ambiente universitário para contribuir positivamente com a vida acadêmica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. K. **Pedagogia da escuta como potencializadora da vivência do Processo Colaborativo por alunos-atores**. Brasília, DF: UNB, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14010/1/2016_FabiannaKamillaLopesBarbosa.pdf>. Acesso em: 13 out 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BENINCA, V. DE O.; SÁ, R. S. DE F. DE. ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA. In: **Direito: Ramificações, Interpretações e Ambiguidades**. [s.l.]. São Paulo: Atena Editora, 2021. p. 201–212.
- CARBONI, R. M.; NOGUEIRA, V. D. O. **Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: ConScientiae Saúde, v. 3, p. 65–72, 2008.
- CARVALHO, E. A. et al. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá - PR: EDUEM, v. 14, n. 3, p. 1290–1298, 2015.
- CAVALCANTE, R. DE C. R.; SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, I. **Projeto pra te escutar: novos horizontes a formação humana**. UEPB. 2021: s.n.].
- COSTA, L. R. S.; SILVA, W. M. **Principais dificuldades relatadas por discentes sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID11583_19082019130434.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.
- DINIZ, N. F. P. DE S.; AIRES, S. **Grupo de escuta e reflexão com estudantes universitários**. Vínculo. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 61–75, 2018.
- GALVÃO, D. E. **10 passos para seu TCC não virar um pesadelo**. Disponível em: <<https://multisaude.com.br/artigos/10-passos-para-seu-tcc-nao-virar-um-pesadelo/>>. Acesso em: 28 out. 2023.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GUEDES, P. G. DE O.; VIEIRA, M. D. DOS S. **Dialogicidade e escuta sensível: metodologias ativas de um projeto de extensão entre afetos da Pandemia de Covid-19**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, ano 43, n. 86, p.105-120, set./dez, 2021.
- JESUS, B. C. **A elaboração do trabalho de conclusão de curso: dificuldades encontradas na Licenciatura em Química**. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2601/4/TCC_Bruna%20Carvalho%20de%20Jesus.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, E. E. **Criação do Setor de Escuta Acadêmica integrado aos colegiados de curso de graduação da UFMG**. Monografia do Curso de Especialização em Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9FSFBX/1/gifes___tcc___edileusa_esteves_lima.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MINAYO, M. C. DE S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

<https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

NETO, A. A. S.; GUIMARÃES, J. C. Elaboração do TCC: implicações cognitivas, emocionais e psicológicas relacionadas no processo de produção. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba-PR, v. 2, n. 32, p. 317–341, 2023.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 57–66, 2007. DOI:

10.22456/1982-8918.2637. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2637>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PEREIRA, S. R. B.; NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. Escuta sensível: sucesso no contexto da UMA. **Humanidades & Inovação**, Tocantis, v. 9, n. 14, p. 197–207, 2022.

ROGERS, Carl e Richard E. Farson. **Escuta ativa. 1957**. Disponível em:

<<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-brasilia/introducao-a-psicologia/rogers-farson-escuta-ativa-1957/58580201>>. Acesso em: 13 out. 2023.

MONTEIRO, C. M. F. dos S.; QUIXADÁ, L. M. Reflexões sobre a empatia e a escuta ativa no contexto escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 5, p. e11420, 2023. DOI: 10.47149/pemo.v5.e11420. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11420>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, M.; Vinicius Bitencourt da; PEREIRA, A. Estresse, ansiedade e distorções cognitivas na fase final da Graduação. *Disciplinarum Scientia - Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 23, n. 2, p. 71-82, 2022.

SOUSA, C. H. P.; RIBEIRO, L. V.; TAVARES, C. M. D. M. **A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem**. Debates em educação, v. 13, n. 31, p. 845, 2021.

TABOSA, H. R.; CAVALCANTE, L. E. **Evasão discente no ensino superior: diagnóstico e ações implementadas no curso de Biblioteconomia da UFC**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1432>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TAVARES, R. **Escuta pedagógica**. Disponível em:

<<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/escuta-pedagogica>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TUMA, M. C. B.; HORTA, A. L. M.; MAZZAIA, M. C. **Saúde mental durante a pandemia COVID-19: escuta é imprescindível.** Acta Paulista de Enfermagem, [S. l] v. 34, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: BOOKMAN, 2001.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA FOCALIZADA

Objetivo

O objetivo dessa entrevista é obter informações relacionadas a sua participação nas escutas oferecidas pelo projeto de extensão “Pra te escutar: novos horizontes para formação humana”, e saber o quanto a escuta favoreceu sua vida, pessoal e acadêmica, sobretudo as atividades cotidianas da universidade e principalmente se as escutas te ajudaram no processo de construção do seu TCC.

Declaração de consentimento

Vamos ouvir você e tomar algumas notas, e para tanto, pedimos sua autorização para gravar nossa conversa que deverá ser utilizada para análise dos dados. A gravação será usada apenas com a finalidade de pesquisa acadêmica e pelas pessoas envolvidas no trabalho, garantindo-se a preservação do sigilo e do anonimato de seus dados. Sendo assim, gostaria de saber se você permite a gravação da nossa conversa.

Em caso positivo vou iniciar a gravação e pedir novamente o seu consentimento, para que fique documentado. De acordo?

1. Eu queria começar ouvindo um pouco sobre você (idade, formação e trajetória universitária). Podemos começar?
2. Nessa sua jornada acadêmica, quais fatores foram positivos e quais foram negativos? O que te ajudou a permanecer na graduação e o que te fez pensar em desistir?
3. Você começou a participar das escutas por meio de um convite ou viu algum anúncio nas redes sociais e procurou o projeto por conta própria?
4. O que te fez procurar o projeto para solicitar uma escuta?
5. O que te impedia ou te causava dificuldades para realizar as atividades universitárias?
6. Durante as escutas surgiu alguma reflexão que te ajudou a enfrentar os conflitos que você estava enfrentando?
7. Notou-se que você atribui dificuldade em relação a feitura do seu TCC, você consegue nos dizer o que te impedia de realizar esse trabalho?
8. Quando você apontou para equipe do projeto que sentia dificuldades e não avançava na construção do trabalho de conclusão de curso, a equipe deu a devida atenção? Você poderia detalhar essa questão?
9. Até que ponto a sua participação nas escutas foi importante na construção do seu TCC?
10. Você atingiu os resultados pretendidos com a feitura e a apresentação do seu trabalho?
11. Você quer registrar algum comentário ainda sobre sua participação no projeto?